

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

GESTÃO EM ARTES VISUAIS

Parte 4

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

*Inserção do profissional
em Arte Visual no
Mercado de Trabalho.*

Os profissionais egressos dos cursos de formação em Artes Visuais podem atuar no mercado de trabalho na sua área específica de formação ou em segmentos de atividades paralelas ou relacionadas a ela.

A área específica de atuação é tanto na *produção* de Obras de Arte Visual, sua difusão e distribuição quanto nos *estudos sobre* a produção, difusão e distribuição em áreas específicas ou correlatas.

Pode-se dizer que esta é uma área que requer auto empreendedorismo para produção e gerenciamento de obras e carreiras ou a delegação destas funções para Galerias, Marchands e/ou agentes e representantes de Arte.

Os segmentos paralelos ou correlacionados se referem às atividades que dependem das habilidades e competências artísticas mas que não caracterizam ou produzem Obras de Arte.

Os estudos sobre a Arte iniciaram na antiguidade, principalmente no contexto da filosofia grega que, entre tantas preocupações, reflete também sobre ela. Pode-se dizer então que uma das primeiras abordagens teóricas à respeito da Arte vem da filosofia, mais tarde, no século XVIII, é batizada por Alexander Baumgarten, de Estética.

Embora, por decorrência da formação, os assuntos relacionados à Arte Visual sejam pertinentes ao especialista formado nesta área, nem sempre a prioridade para ocupação de cargos, funções ou atividades neste campo é dada a ele. Em parte por conta do que já foi dito sobre a falta de regulamentação profissional específica.

Outro aspecto é a falta de reconhecimento por parte dos organismos públicos ou particulares sobre este campo de atuação. Há uma espécie de “senso comum” de que a formação nesta área só se dedica à formação de produtores e não de pensadores, pesquisadores, críticos, estudiosos e, muito menos de curadores e gestores assim estas funções acabam sendo preenchidas por oportunidade ou oportunismo, por outros.

Outro aspecto que deve ser considerado é o fato de que poucas instituições de ensino superior incorporam ao seu projeto pedagógico disciplinas dedicadas ao campo da Gestão, ou seja, praticamente não existem disciplinas dedicadas à curadoria, administração de carreiras, patrimônio ou atividades correlatas à administração em Arte Visual o que dificulta aos egressos uma visão mais ampla do potencial de sua formação profissional.

É necessário considerar que o entendimento de Gestão não requer apenas o domínio de aspectos administrativos e funcionais, mas também a compreensão da dinâmica deste campo. Tal dinamismo diz respeito tanto às variações dos modos como a Arte se manifesta, quanto aos modos e maneiras como se insere e participa do contexto social.

Conhecer os modos e estratégias da produção artística é tão relevante quanto conhecer as maneiras por meio das quais ela se manifesta.

Antes bastava um ambiente provido de paredes para pendurar quadros e suportes para colocar esculturas, hoje em dia, é comum que o meio ambiente possa ser a própria obra. Instalações, intervenções, ações também assumem o estado de obras...

Quando as Obras de Arte eram configuradas como objetos e suas características materiais constitutivas residiam no suporte, era muito mais fácil identificá-las, manuseá-las, expô-las e, principalmente, comercializá-las. A Pós-modernidade, ao desintegrar a corporeidade das manifestações artísticas também criou novos meios de fatura, mostra e difusão.

As intervenções ambientais configuradas pela Land e Environmental Art, por exemplo, passaram a ser estratégias de constituição e significação de Obras de Arte. Ao contrário dos objetos as manifestações se tornaram também “Eventos”, ocorrências espaciotemporais cuja duratividade ou durabilidade tende a ser delimitada ou restrita, portanto, nem sempre, comercial.

Neste caso, os artistas da estirpe contemporânea, dependem mais de investidores do que de compradores.

Os Happenings da Modernidade, se tornaram as instalações e intervenções da Pós-modernidade.

Mobilizar o público em torno de um “espetáculo” se tornou também um meio de “exposição”.

Performances de artistas passaram a ser documentadas e se tornaram registros e também meios de acesso aos seus conteúdos. Por outro lado, alguns artistas e instituições passaram a promover eventos performáticos destinados exclusivamente para registro e, conseqüentemente, entrando em concorrência com produções audiovisuais, logo, não se sabe se é uma performance ou vídeo autoral...

Sendo um ou outro, ambos dependem da gestão para serem realizados com competência.

Assim considerando, a gestão não se refere apenas a organização de uma mostra num dado ambiente, mas a um conjunto de atividades que incluem desde a concepção da proposta até a logística de sua execução.

Neste sentido a organização de um evento deste tipo requer uma relação sinérgica entre vários profissionais, estrutura física, móvel e midiática que possibilite ocorrências neste porte.

Tradicionalmente, os produtores de Arte dependem da inserção no Sistema de Arte, seja por iniciativa própria, através de galerias comerciais ou de eventos coletivos.

*Os Eventos e a Difusão
da Arte Visual.*

O primeiro meio para difusão de informações sobre as Obras de Arte, eram as próprias obras. Desde os primeiros tempos muitas delas eram realizadas ou disponibilizadas em ambientes de convívio ou ritual como as cavernas. Coletivos ou públicos, como na ornamentação dos túmulos, templos e palácios. Deve-se considerar que, nem sempre, o foco de tais obras era a questão estética, sempre houveram vários interesses relacionados à produção artística.

Muitos monumentos da antiguidade eram realizados para dar a ver a capacidade de organização, religiosa, econômica ou bélica dos poderosos. Cada rei, imperador, faraó ou qualquer outro líder político, guerreiro ou religioso fazia construir em seu nome o maior e mais espetacular monumento para marcar sua presença. A Arte ia à reboque disso e, durante muito tempo fez parte da estrutura ornamental dos monumentos integrada à arquitetura.

Assim considerando, é de se supor que, na medida que estes monumentos eram vistos e conhecidos havia, potencialmente a possibilidade de que a informação sobre sua existência fosse espalhada e, quanto mais rico, impactante e monumental, melhor.

Neste sentido supõe-se também que não havia uma estratégia definida para difusão sobre tais monumentos, mas contavam apenas com a difusão de informações por meio de relatos orais.

Isto acontece com regularidade até o século XIX quando o advento do Modernismo, busca a autonomia da manifestação artística e sua desvinculação do gosto e sistema reinante. Assim ela vai, aos poucos, se afastando dos detentores do poder e se aproximando do público. Até o surgimento dos Museus públicos, as pessoas comuns não tinham acesso à Arte ou às suas obras, com exceção das que faziam parte do exterior dos monumentos ou dos templos e espaços destinados ao público em geral. O surgimento dos ambientes especializados contribuiu para o início da Gestão neste campo.

O acesso a Arte, de modo geral, sempre foi um privilégio do poder em relação ao domínio, aquisição e o saber. Isto começa a mudar com o surgimento das Academias criadas no alto Renascimento. Embora tenham sido criadas para quebrar a hegemonia das Guildas, possibilitaram um aumento substancial na produção artística, embora o acesso ainda permanecesse em poder da elite dominante.

Em termos históricos só no século XVII que o acesso às Obras de Arte foi ampliado e, assim, sua difusão. Em 1667 foi criado o *Salon de Paris* destinado a mostrar as obras dos artistas membros da Academia Real de Pintura e Escultura. Foi chamado de Salon por ter sido realizado pela primeira vez no *Salon d'Apollon* no palácio do Louvre. Os Salons, como eram chamados na França é o primeiro evento destinado a difundir Obras de Arte para fora do circuito elitista.

Os salões franceses, a partir de 1667 foram realizados anualmente até 1736, daí até 1789, quando cessa por conta da Revolução Francesa, retorna em 1880 e passam a ser realizados bienalmente e passa a ser o *Salon Nationale*.

Este tipo de evento, também chamado de certame, serviu de modelo ou referência para os demais salões realizados até hoje no mundo todo.

É fato que este tipo de evento contribuiu para a difusão das manifestações artísticas visuais e, ao mesmo tempo, serviu como porta de entrada para os artistas que iniciavam suas carreiras e precisavam conquistar uma certa visibilidade social e também contribuíram para consagrar ou consolidar muitas carreiras.

Em suma, os salões são eventos que consistem em reunir em um ou mais espaços diversas obras de vários autores no intuito de promover sua difusão e conhecimento por meio de mostras, exposições ou instalações.

Hoje em dia, são promovidos com periodicidade anual, bianual, trianual e mesmo quinquenal. É o caso da Bienal de São Paulo, de Veneza ou México e a Documenta de Kassel na Alemanha.

Outros eventos são promovidos com este mesmo fim e adotam outros nomes e sistemas de escolha, recorte e apresentação.

Durante muito tempo os Salões ofereciam premiações mediante julgamento. Era um meio de incentivar os artistas tanto a participar do evento quanto a obter um certo subsídio para ou pelo seu trabalho.

Outros modelos ou formatos de subvenção podem ser adotados para contribuir para a realização das obras ou do próprio evento.

Alguns modelos adotam apoiar financeiramente os artistas na realização, transporte das obras ou mesmo na hospedagem e manutenção dos autores pelo período da mostra; outra forma é promover uma seleção de projetos e financiar os escolhidos para que apresentem os trabalhos num dado local e período.

Muitas instituições se dedicam ao estímulo da Arte Visual no país e no exterior. Os interessados devem ficar atentos ao calendário de eventos regulares para programar sua inscrição e participação.

Há sites especializados neste tipo de difusão como o EMERGE: (<https://www.emerge.art.br/opportunities>) e o Mapa das Artes: (<http://www.mapadasartes.com.br/saloes.php>), entre outros.

Enfim, várias são as possibilidades. As iniciativas para a promoção deste tipo de evento podem ser públicas ou privadas.

Os Salões surgiram no contexto da Arte tradicional, mas com a Modernidade também precisaram inovar suas estratégias de abordar e mostrar as novas Obras de Arte. O primeiro evento com esta intenção foi o Armory Show em 1913, nos Estados Unidos e aqui a Semana de Arte Moderna de São Paulo em 1922.

Embora desde o início do século XX já ocorressem transformações substanciais na estética Latino-americana, estes dois eventos se tornam marcas de ruptura. No caso do americano se constituiu numa mostra de atualização estética tomando por base os artistas modernos europeus, cujas obras foram lá mostradas. No Brasil foi diferente.

Enquanto que o Armory Show foi, nos Estados Unidos uma mostra de obras realizada sob a orientação da *Association of American Painters and Sculptors*, preocupados em atualizar a visão histórica e estética americana, no Brasil a Semana de 22 é um marco conceitual, ou seja, o evento não se constituiu apenas de uma exposição de Arte Visual.

Foram realizadas palestras, concertos, debates e também uma mostra de Obras de Arte, exclusivamente de artistas brasileiros. Embora a atualização estética que se buscava nas bases Modernistas estivesse em pauta, não se tomou por referência ou exemplos as obras de artistas estrangeiros, foi uma versão brasileira do que se entendia por Moderno.

Independente das motivações que levaram os artistas a idealizarem e promoverem a Semana de 22, este evento foi essencial para abrir a discussão sobre a Modernidade cujos frutos mais perceptíveis deste processo foi a criação dos museus: MAM de São Paulo e Rio de Janeiro, MAC em São Paulo como também o MASP e a Fundação Bienal de São Paulo. Dai em diante várias outras instituições de apoio e difusão da Arte Visual, foram criadas no país.

O primeiro museu público da Europa foi o Museu Britânico, em Londres, criado em 1759. Depois, o Museu do Louvre, em Paris, em 1791, instaurado pelo governo republicano após a Revolução Francesa.

Instituições destinadas a proteger, promover e difundir a Arte Visual surgiram praticamente no século XX, antes disso, haviam os Gabinetes de Curiosidades, os Museus de História Natural, Museus de Antropologia ou História que cumpriam a função de preservar a cultura.

Foi também na França que o primeiro museu público só foi criado pelo Governo Revolucionário, em 1793: o *Museu do Louvre*, acessível a todos, com finalidade recreativa e cultural. Mostravam não só Arte, mas tudo que as coleções possuíam. O primeiro museu exclusivo para Arte foi fundado em 1870, nos Estados Unidos, o Museu Metropolitano de Arte, em Nova York. No Brasil o primeiro é o Masp fundado em 1947.

*Museus, Institutos e
Fundações.*

Museu vem do latim MUSEUM, derivado do grego MOUSEION, “casa, lugar ou residência das musas”, as protetoras das Artes. A principal característica do Museu é a constituição e manutenção de Acervos, normalmente formados por meio de doações ou aquisições.

A Museologia e Museografia contemporâneas tem se atualizado continuamente para contemplar as novas exigências da Arte atual, neste sentido também assumem condutas e atitudes que não só de conservação, mas também de difusão.

Neste mesmo alinhamento surgiram também outras figuras como Fundações e Institutos públicos ou privados, destinados a promover tanto a produção e realização de eventos para difusão da Arte.

Normalmente estas instituições são financiadas por meio de recursos próprios ou obtidos através das leis de incentivo ou doações para manterem seus fins.

Museus, Institutos e Fundações.

As instituições destinadas a proteger, promover e difundir a Arte Visual surgiram praticamente no século XX, antes disso, haviam os Gabinetes de Curiosidades, em geral privados, depois os Museus de História Natural, Museus de Antropologia ou História que cumpriam a função de preservar a bens culturais e difundi-los junto ao público.

O primeiro museu público foi criado na França pelo Governo Revolucionário, em 1793: o *Museu do Louvre*, acessível a todos, com finalidade recreativa e cultural. Mostravam não só Arte, mas tudo que as coleções possuíam.

O primeiro museu exclusivo para Arte foi fundado em 1870, nos Estados Unidos, o Museu Metropolitano de Arte, em Nova York. No Brasil o primeiro é o Masp fundado em 1947.

Museus e Institutos de Arte Visual

MASP: Museu de Arte de São Paulo.

PINACOTECA DO ESTADO DE S. PAULO.

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, Rio de Janeiro.

MUSEU OSCAR NIEMEYER, Curitiba, Pr.

Museu de Arte Moderna da Bahia – MAM, Salvador, BA.

Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, MG.

Museu de Arte Contemporânea de Niterói – MAC, RJ.

Museu de Arte Contemporânea de Goiás – MAC, Goiânia, GO.

MAM, Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Museu de Arte Brasileira da FAAP.

Museu de Arte Contemporânea de Campo Grande, IMS.

MAC USP , Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

MAM Rio, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Museu Lasar Segall, São Paulo.

MAC PE, Museu de Arte Contemporânea do Pernambuco. PE.

Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães, PE;

MAC PR, Museu de Arte Contemporânea do Paraná, PR.

Instituto INHOTIM, Brumadinho, Minas Gerais.

Instituto Riicardo Brennand, Recife, Pe.

Instituto Brasileiro de Museus.